



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| E59 | Ensino e aprendizagem como unidade dialética [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-481-8 DOI 10.22533/at.ed.818191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 42 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “HANSEI”: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA JAPONESA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS | |
| <i>Ana Luísa da Costa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915071 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| A BUSCA POR RECONHECIMENTO COMO MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO | |
| <i>Mauro Sérgio da Silva</i> | |
| <i>Flávia Dias Coelho da Silva</i> | |
| <i>Izabella Gonçalves Bocayuva</i> | |
| <i>Lucas Evangelista Rangel</i> | |
| <i>Lucas Miranda</i> | |
| <i>Marcelo Visintini</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915072 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL: CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DE PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA | |
| <i>Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915073 | |
| CAPÍTULO 4 | 32 |
| A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE <i>CAMPUS</i> SALGUEIRO | |
| <i>Gercivania Gomes da Silva</i> | |
| <i>Carlos Wendel Gomes da Silva</i> | |
| <i>Sandra Regina da Silva Galvão</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915074 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS | |
| <i>Katia Fraitag</i> | |
| <i>Miguel Julio Zadoreski Junior</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915075 | |
| CAPÍTULO 6 | 43 |
| A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR | |
| <i>Kátia Maria Abreu da Silva</i> | |
| <i>Janaene Leandro de Sousa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915076 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 50 |
| A FORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA | |
| <i>Cristina Meyer</i> | |
| <i>Mariana Maria Rodrigues Aiub</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915077 | |
| CAPÍTULO 8 | 61 |
| A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES | |
| <i>Francisca de Lourdes dos Santos Leal</i> | |
| <i>Vilmar Aires dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915078 | |
| CAPÍTULO 9 | 73 |
| REFLEXOS DA REFORMA EDUCACIONAL DOS ANOS 1990 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTADO DO ACRE | |
| <i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i> | |
| <i>Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira</i> | |
| <i>Emilly Ganum Areal</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.8181915079 | |
| CAPÍTULO 10 | 107 |
| ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DA BAHIA (1940-1960) | |
| <i>Januária Araújo Bertani</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150710 | |
| CAPÍTULO 11 | 118 |
| APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | |
| <i>Luciana Silva Rocha Contim</i> | |
| <i>Luis Antônio Serrão Contim</i> | |
| <i>João Pedro Carmo Filgueiras</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150711 | |
| CAPÍTULO 12 | 123 |
| APRENDIZADO, MOTIVAÇÃO E DIVERSÃO: JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR | |
| <i>Laís Corrêa Lima</i> | |
| <i>Agatha Santos de Jesus</i> | |
| <i>Angélica Ferreira Carreiro</i> | |
| <i>Ingrid da Silva Rola</i> | |
| <i>Karolainy Teixeira da Conceição</i> | |
| <i>Maik da Silva de Souza</i> | |
| <i>Rafaela Nunes Santos</i> | |
| <i>Yasmim de Oliveira Paula</i> | |
| <i>Yhasmim Hellen Viana Scandian</i> | |
| <i>Marina Sousa Manoel Damasceno</i> | |
| <i>Karina Mancini</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150712 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 13 | 135 |
| AS DCN E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI | |
| <i>Mirtes Gonçalves Honório</i> <i>Teresa Christina Torres Silva Honório</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150713 | |
| CAPÍTULO 14 | 146 |
| AS IMPLICAÇÕES DAS DCN NA ESTRUTURAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPI | |
| <i>Josania Lima Portela Carvalhêdo</i> <i>Maria do Socorro Leal Lopes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150714 | |
| CAPÍTULO 15 | 158 |
| CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA | |
| <i>Fabíola de Fátima Igreja</i> <i>Gilma Gimarães Lisboa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150715 | |
| CAPÍTULO 16 | 171 |
| EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM TEXTOS OPINATIVOS | |
| <i>Rodrigo Leite da Silva</i> <i>Fabiana Meireles de Oliveira</i> <i>João Paulo Buranelli Mantoan</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150716 | |
| CAPÍTULO 17 | 180 |
| EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS E CONCEPÇÕES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CSHNB/UFPI? | |
| <i>Luciana Silva Dias</i> <i>José Leonardo Rolim de Lima Severo</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150717 | |
| CAPÍTULO 18 | 186 |
| ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FAVORÁVEL À FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO | |
| <i>Emmanuel Paiva de Andrade</i> <i>Jasmin Lemke</i> <i>Neide Lucia de Oliveira Almeida</i> <i>Maria Augusta de Castro Seixas</i> <i>Elisabeth Flavia Roberta Oliveira da Motta</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150718 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 19 | 198 |
| FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRO-DIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| <i>Isis Natureza Oliveira da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150719 | |
| CAPÍTULO 20 | 203 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO | |
| <i>José Álbio Moreira de Sales</i> | |
| <i>Tânia Maria de Sousa França</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150720 | |
| CAPÍTULO 21 | 215 |
| FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS | |
| <i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> | |
| <i>Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira</i> | |
| <i>Camila Rodrigues dos Santos</i> | |
| <i>Erivania Melo de Moraes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150721 | |
| CAPÍTULO 22 | 234 |
| FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES | |
| <i>Cíntia Fogliatto Kronbauer</i> | |
| <i>Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150722 | |
| CAPÍTULO 23 | 245 |
| MERLÍ E OS SABERES DA DOCÊNCIA | |
| <i>Vera Maria Luz Spínola</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150723 | |
| CAPÍTULO 24 | 256 |
| MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| <i>Fábio Brum</i> | |
| <i>Ellen Aniszewski</i> | |
| <i>José Henrique dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150724 | |
| CAPÍTULO 25 | 267 |
| NÚCLEOS DE PESQUISA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS PROFESSORES* | |
| <i>Jaqueline Ritter</i> | |
| <i>Andreia Rosa de Avila de Vasconcelos</i> | |
| <i>Andréa Borges Umpierre</i> | |
| <i>Francieli Chibiaque</i> | |
| <i>Otavio Aloisio Maldaner</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150725 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 26 | 285 |
| O APRENDER-ENSINAR DA LEITURA: TRAVESSIAS POR VIR | |
| <i>Gilcilene Dias da Costa</i> | |
| <i>Jessé Pinto Campos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150726 | |
| CAPÍTULO 27 | 297 |
| O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO A PARTIR DOS ANAIS DO ENPEC | |
| <i>Jéssica Cremonini Caprini</i> | |
| <i>Mariana Donateli Gatti</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150727 | |
| CAPÍTULO 28 | 302 |
| O INÍCIO DA DIDÁTICA NO CURSO DE MATEMÁTICA NA BAHIA (1940-1960) | |
| <i>Januária Araújo Bertani</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150728 | |
| CAPÍTULO 29 | 313 |
| O SABER DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA | |
| <i>Lílian Pereira Guedes</i> | |
| <i>Jorge Costa do Nascimento</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150729 | |
| CAPÍTULO 30 | 321 |
| OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: O CONHECIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR | |
| <i>Lui Nörnberg</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150730 | |
| CAPÍTULO 31 | 332 |
| OS IMPACTOS DAS NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES NA DIDÁTICA E PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS INICIANTES | |
| <i>Joelson de Sousa Moraes</i> | |
| <i>Franç-Lane Sousa Carvalho do Nascimento</i> | |
| <i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150731 | |
| CAPÍTULO 32 | 344 |
| OS SABERES DA EXPERIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA DOCENTE | |
| <i>Lourdes Cavalcante Couto de Melo</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150732 | |
| CAPÍTULO 33 | 350 |
| PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | |
| <i>Claudia Martins de Souza</i> | |
| <i>Rosângela Gasparim</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150733 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 34 | 356 |
| PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA | |
| <i>Tânia Maria de Sousa França</i> | |
| <i>Nancy Mireya Sierra Ramirez</i> | |
| <i>Joilson Silva de Sousa</i> | |
| <i>Ana Cristina de Souza Lima</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150734 | |
| CAPÍTULO 35 | 367 |
| POLÍTICAS, ENSINO DAS CIÊNCIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTEXTOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES | |
| <i>Simone Souza Silva</i> | |
| <i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i> | |
| <i>Francisca Keila de Freitas Amoedo</i> | |
| <i>Mateus de Souza Coelho Filho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150735 | |
| CAPÍTULO 36 | 369 |
| PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DA COLÔMBIA –CO | |
| <i>Rosenilda Rocha Bueno</i> | |
| <i>Adelmo Carvalho da Silva</i> | |
| <i>Oscar Orlando Hoyos Gaviria</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150736 | |
| CAPÍTULO 37 | 380 |
| PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LUDICA POR MEIO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA | |
| <i>Cristiano de Assis Silva</i> | |
| <i>Carlos Luis Pereira</i> | |
| <i>Ângela Maria dos Santos Florentino</i> | |
| <i>Cristiane de Assis Ribeiro da Silva</i> | |
| <i>Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva</i> | |
| <i>Dirlan de Oliveira Machado Bravo</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150737 | |
| CAPÍTULO 38 | 389 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM SUCEDIDAS NO ENSINO MÉDIO | |
| <i>Silvana Soares de Araujo Mesquita</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150738 | |
| CAPÍTULO 39 | 399 |
| PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO | |
| <i>Maria Janine Dalpiaz Reschke</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150739 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 40 | 410 |
| QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS | |
| <i>Núbio Delanne Ferraz Mafra</i> | |
| <i>Vladimir Moreira</i> | |
| <i>Marcelo Cristiano Acri</i> | |
| <i>Beatriz do Prado Ferreira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150740 | |
| CAPÍTULO 41 | 417 |
| SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO | |
| <i>Rosilda Arruda Ferreira</i> | |
| <i>Luiza Olívia Lacerda Ramos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150741 | |
| CAPÍTULO 42 | 427 |
| TESSITURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE: CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE DOS SURDOS | |
| <i>Eliana da Silva Neiva Brito</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.81819150742 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 436 |

A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE *CAMPUS* SALGUEIRO

Gercivania Gomes da Silva

Instituto Federal do Sertão Pernambucano,
Salgueiro - Pernambuco

Carlos Wendel Gomes da Silva

Instituto Federal do Sertão Pernambucano,
Salgueiro - Pernambuco

Sandra Regina da Silva Galvão

Instituto Federal do Sertão Pernambucano,
Salgueiro – Pernambuco

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um estudo realizado no Instituto Federal do Sertão Pernambucano *Campus* Salgueiro, que teve por objetivo conhecer a formação dos servidores em relação ao trabalho com alunos deficientes e necessidades educacionais específicas, visto que o *campus* atende a demanda de oito municípios e recebe todos os anos alunos com necessidades específicas. O estudo foi feito a partir de entrevistas com a coordenação do Napne (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas), pesquisas no site da própria instituição e conversas com profissionais do *campus*. Com base nos estudos realizados e nas legislações brasileiras vigentes, reforça-se a necessidade de se fazer uma reflexão da ação pedagógica, do currículo, das adequações de método e de avaliação necessárias para conceber a escola como um espaço no qual todos têm a capacidade de

aprender sem nenhum tipo de discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Inclusão. Educação especial.

ABSTRACT: The present study is a study carried out at the Federal Institute of the Sertão Pernambucano Campus Salgueiro, which aimed to know the training of the servers in relation to work with students with disabilities and specific educational needs, since the campus meets the demand of eight municipalities and receives students with specific needs each year. The study was based on interviews with the coordination of the Napne (Center for Supporting People with Specific Needs), surveys on the institution's own website and conversations with campus professionals. Based on studies carried out and current Brazilian legislation, there is a need to reflect on the pedagogical action, curriculum, method adjustments and evaluation needed to design the school as a space in which all have the capacity to learn without any kind of discrimination.

KEYWORDS: Teacher training. Inclusion. Special education.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo de caso foi realizado em um dos *campi* do Instituto Federal do Sertão

Pernambucano com o intuito de conhecer a realidade dos profissionais docentes e técnicos administrativos em educação no que tange à sua formação em relação ao trabalho com alunos com deficiência e necessidades educacionais específicas.

O *Campus* Salgueiro foi implantado no ano de 2010 com oferta de cursos nas modalidades: médio Integrado, subsequente, EJA e de formação superior, atendendo desta forma a comunidade de Salgueiro e mais sete municípios da microrregião em seu entorno.

Hodiernamente, o *campus* tem um total de dez alunos com deficiência, sendo cinco com surdez, dois com deficiência física, um com paralisia cerebral, um com baixa visão e um com autismo. Todos com comprovação de suas deficiências através de laudo médico apresentado no ato da matrícula.

O NAPNE foi implantado no *Campus* Salgueiro no ano de 2012 e desde então, enfrenta desafios para seu funcionamento por não ter todos os profissionais necessários para suprir as necessidades dos alunos em todos os níveis e modalidades. Uma das dificuldades enfrentadas é a ausência de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), tornando-se ainda mais difícil garantir a permanência com sucesso dos estudantes com deficiência conforme prevê os aspectos legais, previstos na LBI (Lei Brasileira de Inclusão), Lei nº 13.146/2015 no seu artigo 28 inciso II que incumbe ao poder público assegurar e garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. Com base neste relato o presente trabalho teve por objetivo conhecer a formação dos servidores em relação ao trabalho com alunos deficientes e necessidades educacionais específicas no IFSertão-PE/*Campus* Salgueiro.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Por lei, todas as pessoas com deficiência têm garantido o direito à efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, tendo autonomia e liberdade para fazer as próprias escolhas. Sasaki (2013, p.26) coloca:

[...] segundo o paradigma inclusivista, os recintos e equipamentos dos programas de educação profissional e tecnológica deverão estar adaptados para as necessidades específicas de seus estudantes. Deverão também prepará-los para que exijam a execução de adaptações por parte das empresas onde irão trabalhar.

Pensando na colocação do autor supracitado é que percebemos quão importante e fundamental é que todos que fazem parte do processo educacional tenham em mente o que é verdadeiramente incluir uma pessoa com deficiência, para que algumas concepções equivocadas deixem de prevalecer.

3 | O DIÁLOGO NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES E NA TOMADA DE DECISÕES

O Decreto 6.949 de 25 de agosto de 2009 traz em seu Art. 4 a obrigatoriedade de o Estado assegurar e promover o pleno exercício de todos esses direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência sem qualquer tipo de discriminação, comprometendo-se a adotar medidas legislativas e administrativas para garantia desses direitos, bem como, revogar ou modificar qualquer lei ou prática que constituam discriminação contra a pessoa com deficiência. Também há o seu comprometimento com a realização de pesquisa e a promoção do desenvolvimento e o emprego de novas tecnologias, de preferência de baixo custo, de informação, comunicação e locomoção adequadas a pessoas com deficiência, considerando a importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural para possibilitar a essas pessoas o pleno gozo de seus direitos fundamentais.

Outro compromisso dos Estados-Parte trata-se da formação e capacitação dos profissionais que trabalham com essas pessoas em relação aos direitos reconhecidos, de forma a aperfeiçoar a assistência e os serviços garantidos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), ao definir o que os sistemas de ensino devem garantir aos estudantes com deficiência, assinalam algumas orientações sobre a formação dos docentes que atuam na Educação Especial, não só como professores especializados na área, mas também aqueles que atuam em salas comuns, denominados professores capacitados:

§ 1º São considerados professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para: I – perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva; II - flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem; III - avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais; IV - atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial. BRASIL, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial Básica, 2001.

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano traz em seu bojo uma proposta de ensino integrado. Pensando neste tipo de ensino como uma proposta integradora formativa, não é possível conceber a formação do professor como algo fragmentado onde somente parte desses profissionais precisa conhecer sobre o trabalho com pessoas com deficiência. Partindo da perspectiva de que todo sujeito é parte de um todo, devemos perceber a interação que o aluno com deficiência precisa ter com os demais colegas e com os profissionais que atuam na escola. Sob a mesma óptica temos o docente que precisa ter uma visão mais ampla do que é a pessoa com deficiência, seus direitos e suas limitações. Diante disto, vemos a necessidade de todos serem partícipes no processo de implantação da educação inclusiva de sua

escola.

Somos sabedores dos desafios encontrados ao se tentar trabalhar com propostas didático-pedagógicas que atendam às necessidades e expectativas de cada um, por isso, reconhecer tais dificuldades na formação docente pra educação inclusiva não deve ser uma justificativa para o fracasso ou desistência de tais estudos e proposições de trabalho. Ao contrário, deve ser algo que estimule a busca de conhecimento do professor por novas metodologias e propostas integradoras que garantam uma educação de qualidade ao seu aluno e que faça com que suas ações sejam efetivadas na prática e na realidade social.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado através de entrevista com a coordenação do Napne na busca de informações sobre a relação do setor com os profissionais que atuam com os deficientes e suas condições de trabalho, principalmente no que tange a parte física e de pessoal; pesquisa no site da própria instituição para obter informações sobre o número de alunos deficientes, municípios atendidos e os cursos ofertados pelo *campus*; e conversas em formato de grupo focal com profissionais do *campus* sobre a formação dos mesmos para atendimento dos alunos com deficiência.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O planejamento das ações do NAPNE, embora tenham o intuito de fomentar a reflexão para a diversidade e para as necessidades educacionais, ainda não conseguiu estabelecer diálogo com a equipe pedagógica e as coordenações. De igual modo, as tomadas de decisões da equipe pedagógica e das coordenações de cursos não se dão em conjunto com os profissionais que atuam na educação especial do *campus*, tornando difícil abranger a diversidade mediante a construção de uma escola que ofereça uma proposta ao grupo como um todo, ao mesmo tempo em que atenda às necessidades de cada um, principalmente àqueles que correm risco de exclusão em termos de aprendizagem e participação na sala de aula. É possível perceber que as ações são fragmentadas e que estas poderiam dialogar melhor na busca por resolver a problemática do aluno e para facilitar o trabalho do professor em sala de aula.

O *Campus* Salgueiro possui, hoje, 69 docentes, destes 36% são licenciados com alguma disciplina de ordem inclusiva e 1,45% com formação complementar.

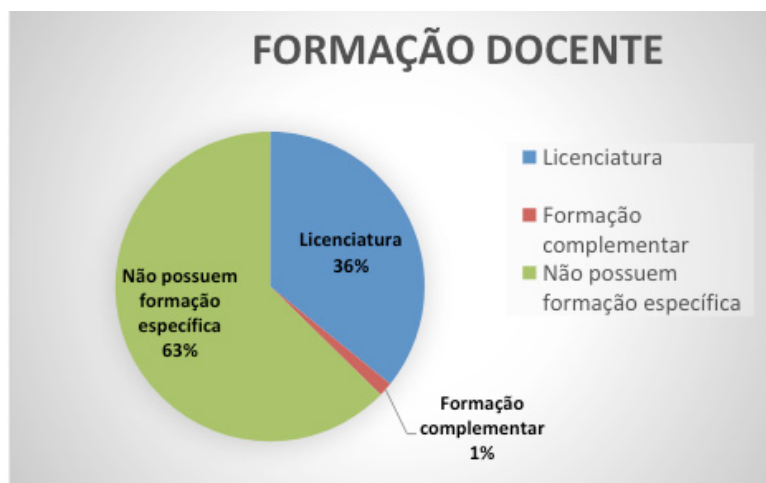


Gráfico 1: formação docente

Elaborado pelos autores em 2018

Com base nestes resultados observa-se que a maioria dos docentes não possui nenhuma capacitação na área inclusiva.

Compreendemos que para a inclusão dos alunos com necessidades específicas, demanda-se diálogo entre todos os profissionais envolvidos e ajuda e apoio intenso e contínuo especializado para que o professor, a partir dessa contribuição, possa ser capaz de utilizar métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, havendo a necessidade, equipamentos e materiais didáticos específicos que contribuam para que esses alunos permaneçam na escola mesmo com suas especificidades. A instituição promove frequentemente cursos de formação inicial e continuada em libras, em virtude de ter profissionais capacitados para ministração de tais cursos em seu quadro de servidores, porém atende hoje alunos com diferentes necessidades específicas, ficando, portanto, a formação docente aquém das necessidades em algumas áreas.

Pelos motivos aqui expostos propõe-se um curso de qualificação profissional que crie condições para que docentes e técnicos administrativos, principalmente os envolvidos com a educação especial, façam uma reflexão da própria ação pedagógica, refletindo sobre o currículo e as adequações de método e de avaliação necessárias para atender às necessidades educacionais presentes em seu grupo de alunos, percebendo a escola como um espaço no qual todos têm a capacidade de aprender sem nenhum tipo de discriminação ou violência.

Propõe-se que, com encontros formativos, traga-se a sensibilização e a troca de experiências que despertem novas formas de pensar e agir no ambiente educativo, em um trabalho docente que esteja articulado com o trabalho dos profissionais da Educação Especial.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrendo sobre essa temática compreendemos que uma ação formativa integradora, deverá conceber a formação do professor como algo prioritário. E que essa formação deverá acontecer de forma que integre as ações educativas inclusivas, também da equipe administrativa que trabalha junto aos professores buscando qualificar o trabalho desenvolvido e a superação das dificuldades enfrentadas com ações concretas visando a inclusão e a formação plena de todos os educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulgação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

_____, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

_____, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf> acessado em 12 de março de 2018 às 22:00.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, Brasília/Brasil, 2008.

_____, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015 p. 65.

SASSAKI, Romeu. Conceituação e adaptações na educação profissional e tecnológica. In. NASCIMENTO, Franclin Costa do. FLORINDO, Gírlane Maria Ferreira. SILVA, Neide Samico da. (orgs.). Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-481-8

